



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante café da manhã de final de ano com jornalistas do Comitê de Imprensa na Presidência da República

Palácio do Planalto, 20 de dezembro de 2007

Presidente: Companheiros, eu só quero desejar um feliz Natal para vocês, um feliz Ano Novo e que 2008 seja melhor para mim e para vocês.

Jornalista: O senhor está acompanhando a situação na Colômbia, entrou em contato com o presidente Uribe?

Presidente: Eu estive com o presidente Uribe na Argentina, conversei com o presidente Uribe. Ele me disse que a Igreja Católica vai tentar fazer uma negociação para libertar os reféns e delimitou, inclusive, uma área para que a Igreja Católica pudesse atuar. Vamos aguardar o resultado.

Jornalista: Mas tem expectativa favorável, positiva, é otimista?

Presidente: Não. Eu não tenho expectativa, nem otimista, nem pessimista, porque essas negociações são sempre muito difíceis. O que eu espero é que as Farc libertem alguns seqüestrados.

Jornalista: Qual a expectativa do senhor para 2008, Presidente?

Presidente: Olha, a minha expectativa para 2008 é que a economia brasileira vá melhor, é que nós geremos mais empregos no Brasil e que o povo brasileiro vá conquistando um aumento de poder aquisitivo que lhe permita viver com muito mais dignidade. Eu acredito que o Brasil está totalmente preparado para



isso, é importante apenas que todo mundo tenha o bom senso e a compreensão, não permitir em hipótese alguma que as divergências político-partidárias possam atrapalhar o País. O fato de um partido ser adversário de outro não implica que essa diversidade política leve em conta a necessidade de atrapalhar o País. Se todo mundo pensar no Brasil, se a gente definir um objetivo comum para o crescimento econômico do País, para a distribuição de renda no País, para a melhoria das políticas sociais, nós vamos perceber uma coisa simples: nós vamos continuar tendo divergências e o Brasil vai continuar crescendo. Aí seria maravilhoso. O que é ruim é a gente ficar brigando, como antigamente, em que a gente ficava “numa casa que não tinha pão, todo mundo brigava e ninguém tinha razão”. Então, como o Brasil está tranqüilo, a economia está tranqüila, nós temos o direito de ter umas divergências e ninguém se assusta mais com as nossas divergências. Ninguém fala mais em fuga de capitais, ninguém fala mais em crise econômica, ninguém fala mais em desastre, em quebra do País. Quando o País está tranqüilo é como numa casa: quando está todo mundo trabalhando e todo mundo ganhando salário, é possível sentar à beira de uma mesa, discutir o que vai comprar de presente de Natal, discutir a ceia. Quando está todo mundo desempregado, nem sentar à mesa as pessoas sentam.

Jornalista: A divergência da CPMF vai ter que ser compensada, Presidente?

Presidente: Veja, eu acredito que todo mundo tem clareza que, na medida em que faltam 40 bilhões no orçamento, nós vamos ter que, com muita tranqüilidade, encontrar um jeito para suprir aquilo que o Estado não tiver condições de arrecadar. Mas vamos fazer isso com muita tranqüilidade, conversando com as pessoas, porque todo mundo sabe que eu tenho ojeriza à palavra “pacote”, porque o Brasil já anunciou, ao longo de décadas, dezenas e dezenas de pacotes que não deram certo. Então, eu prefiro tomar medidas



individuais, cada uma no seu momento certo, cada uma conversando com os interlocutores, para que a gente possa acertar. A única coisa que eu peço ao povo brasileiro é que tenha tranqüilidade, que o governo não tomará nenhuma medida que signifique um passo atrás nas conquistas que nós tivemos este ano. Nós queremos avançar em 2008, queremos avançar em 2009, queremos avançar em 2010. E o meu sonho, o meu grande sonho é, ao deixar a Presidência da República em janeiro de 2011, que o Brasil esteja infinitamente melhor do que o Brasil que eu herdei, para que a gente possa garantir que o futuro presidente tenha mais tranqüilidade para trabalhar.

Eu estou convencido de que a América do Sul vive um momento excepcional, todos os países estão bem, as economias estão crescendo, isso é que importa para nós.

Jornalista: E a transposição do São Francisco, Presidente? O governo não pode ceder, em hipótese alguma?

Presidente: Não tem como ceder. O governo colocou o ministro Ciro Gomes, num primeiro momento. O José Alencar, primeiro, depois o Ciro Gomes, agora o companheiro Geddel. Nós estamos fazendo a maior política de revitalização do rio São Francisco, da história. Algumas pessoas sabem que os rios que estão poluídos, nunca ninguém colocou um centavo para despoluir. Somos nós que estamos colocando, recuperando matas ciliares, fazendo esgotamento sanitário, água potável nas cidades. Estamos levando a todas as comunidades, a 15 quilômetros do rio São Francisco, água potável e esgotamento sanitário. É um projeto importante para atender 12 milhões de brasileiros que vivem carregando lata d'água na cabeça, que são vítimas da fábrica da seca, da indústria da seca, que são vítimas da fábrica dos caminhões-pipas. Então, nós queremos resolver isso compatibilizando esse canal, perenizando os açudes e permitindo, em torno do canal, que a gente possa fazer algumas políticas de



assentamento. Eu estou, como nordestino que sou e como menino que carregou pote d'água na cabeça aos sete anos de idade, eu sei o que significa água para...

Jornalista: E a postura do bispo, Presidente?

Presidente: Não tem como o governo ceder.

Jornalista: Se ceder, acaba?

Presidente: A obra vai continuar e nós vamos fazer. E eu espero que o povo brasileiro, daqui a algum tempo, tenha a compreensão de que o que nós fizemos foi levar água para milhões de brasileiros que, desde 1846, Dom Pedro queria levar.

Jornalista: Uma mensagem de Natal.

Presidente: Uma mensagem de Natal: eu queria dizer ao povo brasileiro que eu estou feliz. Feliz por tudo que nós conseguimos fazer neste País, com a compreensão do povo nos momentos difíceis e nos momentos bons. Estamos terminando o ano numa situação privilegiada para o povo brasileiro, há mais dinheiro circulando, há mais poder de compra, o Natal será o melhor de muitos anos. E obviamente que, também, com a certeza de que nós temos muitos problemas pela frente e precisamos de muita tranqüilidade, muita maturidade para resolver os problemas.

O dado concreto e objetivo é que o Brasil já encontrou o seu caminho. Por isso é que eu digo que a situação do Brasil é privilegiada. Eu só peço a compreensão do povo para que a gente trabalhe e trabalhe cada vez mais para que o Brasil, finalmente, se transforme numa grande economia em que o povo



possa viver do seu trabalho e viver com dignidade.

Eu quero desejar um feliz Natal e um feliz Ano Novo a todo o povo brasileiro. Podem estar certos de que estarei, em 2008, com muito mais disposição para trabalhar do que em 2006, do que em 2007. Em 2009 estarei com mais disposição; em 2010, com mais disposição, até terminar o meu mandato. Portanto, eu estou feliz, tenho motivos para estar feliz e acho que o que nós estamos colhendo hoje é resultado do que a sociedade brasileira plantou. Portanto, meus agradecimentos.